

SEM PECADO ORIGINAL

Maria Clara Lucchetti Bingemer

No dia 8 de dezembro A Igreja Católica celebra uma importante festa: a Imaculada Conceição. Nesta celebração, a mesma Igreja proclama que Maria, a mãe de Jesus, foi preservada daquilo que impede todo ser humano de ser plenamente integrado e feliz: o pecado original.

A proclamação de Maria de Nazaré como Imaculada ou seja, sem a mácula, sem a mancha original remonta ao relato da queda de Adão e Eva, primeiros pais da humanidade, encontrado no capítulo 3 do livro do Gênesis. Pelo pecado da soberba de não aceitarem sua finitude de criaturas e desejarem ser iguais a Deus, Adão e Eva, protótipos da humanidade inteira, caíram em desgraça contrária à graça que lhes fora dada desde o início pelo Criador. Ao mesmo tempo, porém, em que os primeiros pais são condenados e expulsos do Paraíso, o texto bíblico lhes deixa como horizonte de futuro uma promessa: serão resgatados pela descendência da mulher, que "esmagará a cabeça da serpente", ou seja, vencerá o pecado que impede a criatura de ser plenamente humana.

O texto bíblico e a tradição da Igreja reconhecem essa mulher em Maria de Nazaré, mãe do Salvador. O evangelho de São Lucas apresenta o belíssimo texto da saudação do anjo no evangelho de Lucas, que declara Maria « a cheia de graça", (*Lc 1, 28*) e a saudação de sua prima Isabel que a declara «bendita entre todas as mulheres» (*Lc 1, 42*). Com seu sim obediente e fiel à vontade de Deus, Maria abre para a humanidade as portas da salvação que vai ser trazida por Jesus Cristo, Filho de Deus e filho seu, nascido de seu ventre de mulher na plenitude dos tempos.

A essa mulher, portanto, a Igreja - na pessoa do Papa Pio IX em 1854 proclama imaculada, preservada da culpa original que leva todo ser humano a "fazer o mal que não quer e não fazer o bem que quer" como diz o apóstolo Paulo. Maria manifesta-se, pois, como o milagre de Deus por excelência, a criação sem veneno e sem desvios, chegada a sua plenitude: bendita, bem-aventurada, cheia de graça.

Por sua Imaculada Conceição, Maria é a síntese personificada do "resto" de Israel que não se rendeu aos ídolos e permaneceu fiel a Deus,. Nela tem início exemplar o processo de renovação e purificação de todo o povo para **viver** mais plenamente a aliança com Deus. Maria já é, pois, protótipo daquilo que o povo é chamado a ser. Sua Imaculada Conceição é, portanto, utopia que dá força ao projeto humano e suporte à esperança do povo em seu Deus . É ainda a garantia da possibilidade de que a utopia de Jesus - o reino de Deus- seja realizável nesta pobre terra.

Não é no entanto unicamente a alma de Maria que é preservada do pecado. É toda a sua pessoa , penetrada e animada pela graça, pela vida de Deus. Sua corporeidade é a morada do Deus santo. Sua conceição imaculada proclama ao povo, do qual é **figura**, que o Espírito foi derramado sobre toda carne e o paraíso perdido foi reencontrado.

A corporeidade da mulher que uma má interpretação das Escrituras tem denunciado como causa do pecado original, colocando sobre todo o sexo feminino um defeito e um fardo difíceis de carregar, é reabilitada pelo evangelho e pelo magistério da igreja. Esse corpo da mulher Maria, animado pelo Espírito divino, é proclamado bem-aventurado, imaculado. Nele, Deus fez e faz a plenitude de suas maravilhas.

Filha de Sião, fiel israelita, em Maria chega a seu ponto máximo o itinerário da Aliança de Deus com seu povo. Nela acontece a consolação do povo eleito e as

maravilhas prometidas pelo Senhor. Protótipo do povo eleito de ontem e de hoje, Maria mostra a esse mesmo povo sua vocação de "eleito desde antes da criação do mundo para ser santo e imaculado"(cf. Ef 1,4)

Criatura e não Deusa, Maria de Nazaré permanece em estreita aliança com seus irmãos e irmãs de carne e de eleição. Aponta assim para o mistério da criação onde homens e mulheres se percebem ao mesmo tempo em aliança com o cosmos e e destinados à comunhão com o infinito do divino.

A Imaculada venerada nos altares, no entanto, não deixa de ser a jovem pobre e insignificante de Nazaré. Carrega, assim, sobre si a confirmação das preferências de Deus pelos mais humildes, pequenos e oprimidos. A graça de que Maria está cheia é portanto patrimônio de todo o povo e sua Imaculada Conceição, uma confirmação do amor de Deus pela humanidade saída de Suas mãos criadoras.